

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**FLÁVIA DE ABREU E LIMA**

**POTENCIALIDADES DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: INDICADORES QUE  
POSSIBILITAM QUALIFICAR SUA UTILIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E  
DE APRENDIZAGEM**

**Porto Alegre  
2015**

**FLÁVIA DE ABREU E LIMA**

**POTENCIALIDADES DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: INDICADORES QUE  
POSSIBILITAM QUALIFICAR SUA UTILIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E  
DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/URGRS.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Marli Bulegon**

**Porto Alegre  
2015**

Pela compreensão dos momentos de ausência este estudo é dedicado ao meu filho Matheus.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, Criador de tudo e de todos.

Agradeço à Orientadora deste estudo pelo apoio e pelos estímulos recebidos.

À família, agradeço as demonstrações de afeto e compreensão.

Aos amigos, agradeço pela presença da força e do incentivo.

Agradeço a todos que de algum modo colaboraram na execução deste estudo.

Obrigada.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Prof. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

“É possível fazer um grande uso das Redes Sociais Digitais na busca da melhoria do mundo em que vivemos”.

Tania Tait

## RESUMO

As redes sociais digitais representam um fenômeno mundial, sendo utilizadas por milhões de pessoas de todas as faixas de idade. À escola e ao professor é impossível manterem-se alheios à tecnologia do dia-a-dia dos estudantes, tornando-se um desafio a sua abordagem didática em sala de aula. A metodologia constou de pesquisa teórica em obras bibliográficas e investigação em escola pública com professores da Educação Básica, integrantes do Sistema Municipal de Ensino. Em formulário específico, a população alvo composta de onze (11) professores, foi convidada a participar do trabalho, respondendo perguntas de ordem do perfil do profissional e relativas ao tema em questão. A experiência é caracterizada como estudo de caso, de natureza qualitativa, contendo elementos quantitativos no agrupamento das respostas. Os indicadores resultantes da pesquisa centraram-se em: revisão coletiva do papel da escola na atualidade; - preparação adequada do professor para o domínio da funcionalidade dos recursos tecnológicos; - prática pedagógica incentivadora e metodologia diversificada; - acesso aos bens tecnológicos no contexto escolar; seleção, organização e contextualização das informações veiculadas nas redes sociais digitais, transformando-as em conhecimentos.

**Palavras-Chave:** Redes sociais digitais, contexto escolar, prática docente.

## **ABSTRACT**

Digital social networks represent a global phenomenon and are used by millions of people of all age groups. To school and the teacher it is impossible to keep up unrelated to the technology of the day to day life of students, making it a challenge to its didactic approach in the classroom. The methodology consisted of theoretical research in bibliographical works and research on public school teachers of Basic Education, the Municipal System of Education members. In specific form, the target population consists of eleven (11) teachers of Basic Education, was invited to participate in the work, answering questions of a personal nature and for the issue at hand. The experience is characterized as a case study of a qualitative nature, containing quantitative elements in the grouping of the responses. The resulting research indicators focused on: collective review of the role of schools today; - Adequate teacher preparation for the domain functionality of technological resources; - Supportive pedagogical practice and diverse methodology; - Access to technological goods in the school context; selection, organization and context of the information provided in digital social networks, transforming them into knowledge.

Keywords: Social digital networks, school contexto, educational practice.



## LISTA DE TABELAS

|                                                                      |    |
|----------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Principais Redes Sociais Digitais.....                    | 18 |
| Tabela 2 - Série/Ano da População Alvo.....                          | 25 |
| Tabela 3 - Faixa Etária da População Alvo.....                       | 26 |
| Tabela 4 - Tempo de Exercício no Magistério da População Alvo.....   | 27 |
| Tabela 5 - Rede Social Digital de Preferência da População Alvo..... | 28 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

P - Professor

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

|          |                                                              |           |
|----------|--------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                      | <b>11</b> |
| <b>2</b> | <b>OBJETIVOS .....</b>                                       | <b>12</b> |
| 2.1      | Geral .....                                                  | 12        |
| 2.2      | Específicos.....                                             | 12        |
| <b>3</b> | <b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>                           | <b>13</b> |
| 3.1      | Conhecimento ou Realidade Virtual.....                       | 15        |
| 3.2      | Significado de Rede Social Digital.....                      | 17        |
| 3.3      | Redes Sociais Digitais e Fundamentos da Prática Docente..... | 19        |
| 3.4      | Recursos Tecnológicos e Contexto Escola.....                 | 21        |
| 3.4      | A Importância da Atualização do Professor.....               | 22        |
| <b>4</b> | <b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>                     | <b>23</b> |
| 4.1      | Indagação do Estudo.....                                     | 23        |
| 4.2      | Delineamento da Pesquisa.....                                | 23        |
| 4.3      | População Alvo.....                                          | 24        |
| 4.4      | Coleta de Dados da Realidade Investigada.....                | 24        |
| 4.5      | Metodologia de Trabalho.....                                 | 24        |
| <b>5</b> | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>                          | <b>24</b> |
| <b>6</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                            | <b>30</b> |
| <b>7</b> | <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                     | <b>32</b> |
| <b>8</b> | <b>APÊNDICES .....</b>                                       | <b>37</b> |
| 8.1      | Apêndice I - Termo de Consentimento Informado.....           | 38        |
| 8.2      | Apêndice II - Formulário de Pesquisa.....                    | 39        |

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações decorrentes do avanço tecnológico implicam em mudanças no modo de ensinar. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) conquistaram espaço cultural na sociedade mundial, refletindo em todos os setores o caráter dinâmico, social, virtual e de expansão do próprio conhecimento.

As reflexões contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, BRASIL, 1997) sobre aprender, ensinar, construir e interagir ressaltam que o conhecimento não se trata de algo fora do indivíduo, que se constrói independente da realidade exterior, bem como distante do outro e da sua experiência, mas se origina da interação entre todos os elementos que envolvem o ser pessoal e social.

As unidades de ensino possuem a enorme tarefa de construir a cidadania, desenvolver competências para que os alunos usufruam dos bens culturais e tecnológicos, além de participarem e interferirem criticamente na realidade. A escola é o lugar onde se aprende todos os dias e nesse espaço de formação e informação o ensino e a aprendizagem oportunizam ao educando o convívio com as questões sociais, assegurando a “compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (LDBEN, art.32, II, BRASIL, 1996).

É preciso que a escola promova reflexão coletiva da prática docente, tendo a realidade como centro de estudos, pois o acesso aos recursos tecnológicos, em especial as redes sociais digitais, tema deste estudo, atinge pessoas de todas as faixas de idade, principalmente, dos estudantes. Ao professor torna-se impossível manter-se alheio às inovações o que lhe impõe redimensionar o trabalho educativo a ser desenvolvido em sala de aula.

As redes sociais digitais “configuram-se como estruturas virtuais que reúnem pessoas ou organizações, atraindo diversos tipos de relações e compartilhando ideias, valores e objetivos comuns” (TAIT, 2012). A veiculação das inúmeras informações de forma livre e diversificada necessita decodificação e interpretação, exigências essas que reafirmam a importância da escola e da prática do professor no encaminhamento de um ensino criativo e que, ao mesmo tempo, contenha criticidade.

A educação para a cidadania deve contemplar o desenvolvimento de capacidades que permitam ao aluno interagir saudável e conscientemente no mundo em que o rodeia. A partir, pois, da fundamentação teórica e de pesquisa com professores atuantes na Educação Básica a investigação buscou responder ao questionamento deste estudo.

## **2 OBJETIVOS**

O potencial das redes sociais digitais pode constituir um instrumento pedagógico fundamental nas atividades de aprendizagem em sala de aula, tanto em estratégia de incentivo quanto na construção de conhecimentos. Contudo, há uma qualidade a ser preservada e por isso este estudo propõe como objetivos:

### 2.1 Geral:

- Apontar indicadores que possam qualificar o uso pedagógico das redes sociais digitais no processo de ensino e de aprendizagem.

### 2.2 Específicos:

- Refletir sobre as questões que envolvem a educação e a tecnologia, buscando compreender a relação do conhecimento enquanto construído em interação com a realidade virtual.
- Significar redes sociais e discutir alguns fundamentos da prática pedagógica.
- Destacar a importância da atualização do professor.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

A educação tem caráter de formação permanente. A premissa identifica-se com vários autores, entre eles destaca-se Paulo Freire (1996), educador que ressalta a importância dos estudos contínuos para responder aos avanços da sociedade. A ação educativa, argumenta, traduz um conceito histórico de homem e de mundo, compreensão essa que estimula o desafio para mudanças. Assim pensando, o que é possível dizer da relação da educação com a tecnologia?

No mundo de hoje a educação requer entendimento, análise e interpretação das tecnologias, em especial, das redes sociais digitais, conteúdo desta investigação. A relação da educação com a tecnologia desperta para a consciência crítica, para os limites e as contradições da ação humana, bem como para a autonomia do sujeito. Essa relação, da mesma forma, envolve educador/educando, quando importa compreender que ambos são aprendizes, podendo interagir novas aprendizagens e novos saberes (BASTOS, 2011).

O uso de instrumentos tecnológicos em educação tem promovido inúmeros debates no sentido de refletir em torno das contribuições para a prática pedagógica, visto que diferentes recursos permitem variabilidade de abordagens, possibilidade essa que colabora para a melhoria do processo de aprendizagem, bem como fortalece a interação em sala de aula.

A escola não é o único espaço que educa, contudo ocupa uma posição privilegiada na construção do conhecimento e, segundo SCHMITT, CORBELLINI, 2014, a instituição

deve ir além das aparências quantitativas, além da cópia, da reprodução e oferecer ao educando a oportunidade de desenvolvimento da sua capacidade de criar, de descobrir e descobrir-se, de caminhar com os próprios pés alicerçados em bases sólidas e racionais (p.133).

A escola também deve ser o espaço que oportuniza ao estudante a interpretação da realidade, estimulando-o a participar ativamente do meio em que vive e convive. Cada vez mais próximo das pessoas está o acesso a computadores, internet, redes sociais, televisores, celulares e outros, sendo impossível a escola manter-se alheia às diferentes informações, das quais exigem análise e

decodificação, direcionando o aluno, dessa forma, para a autocrítica e para escolhas apropriadas.

Os estudos de Moreira & Kramer (2007, p.1048) citam Ramal (2002), autora que propõe três cenários para a educação no que se refere à tecnologia. O primeiro caracteriza-se por uma *tecnocracia domesticadora* em que a multiplicidade de informações, efêmeras e fragmentadas, pode tornar a pessoa escrava e dependente da tecnologia. O segundo, *pay-per-leon*, acentua a exclusão e coloca a habilidade técnica do professor como uma prioridade, muito mais do que a análise e a crítica das informações e o terceiro, *cibereducação, integradora*, a escola busca unir o homem à tecnologia, pondo em evidência o senso crítico. Neste cenário, "o homem se educa, criticando e transformando o meio". Assim, no atual contexto, a escola possui a função de processar as inúmeras modalidades oferecidas pela tecnologia, significando os atos de ensinar e aprender, bem como situando o aluno ao mundo que o rodeia.

Sabe-se que a escola tem um caráter histórico e dinâmico, tendo diferentes formas de compreensão do seu papel na sociedade. Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p.174) referem-se que a intensificação das mudanças da sociedade tem oportunizado novas expectativas, afirmando que "a instituição busca transformações não apenas em sua organização, mas, especialmente, em seus aspectos pedagógico, tecnológico, metodológico e cultural". Saviani (2003, p.12) defende, então, que a função da escola é democratizar o ensino, o conhecimento e "proporcionar o saber e o saber-fazer críticos como pré-condição para a sua participação em todas as instâncias da vida social".

Diante da complexidade da sociedade contemporânea, da velocidade das mudanças, determinadas pela tecnologia, é preciso redefinir papéis, rever conceitos, dos quais exigem escolhas conscientes dos estudantes, incluindo-se as relações que eles estabelecem com o mundo, um mundo que, segundo os educadores Carrano e Alves (2012), "está ao alcance dos dedos".

E quem são esses estudantes? Se caracterizam como sendo crianças, jovens, adultos e até mesmo idosos. Os cidadãos dos tempos atuais estão inseridos numa cultura diversificada, que se modifica no tempo e no espaço. Retratam, assim, conceitos que se alteram em contextos sócio históricos e essa realidade requer educação transformadora, ensino inovador, professor investigador e reestruturação da instituição escolar para o enfrentamento dos desafios.

### 3.1 Conhecimento ou Realidade Virtual

O conhecimento, desde a Antiguidade, é tema de discussão em todas as áreas, do empirismo ao científico, do enfoque comportamentalista ao humanista. Na sociedade contemporânea não mais é admissível à transmissão de conteúdos ou de conhecimentos, concepção denominada por Freire (2002) de “educação bancária”, vista pelo autor como instrumento de opressão. Ao contrário, a educação é questionadora, dialógica e humanizadora, fundamentando-se, principalmente em princípios de justiça e ética.

Os estudos realizados por Piaget (1976), bem como por Ausubel, (2003) defendem a ideia de que o conhecimento é construído com a participação do educando em seu processo de aprendizagem, sendo decorrente da interação entre a nova informação e o conhecimento pré-existente na estrutura cognitiva. Também, pela interação, a teoria sociointeracionista de Vygotsky (1991) busca compreender a relação entre os seres humanos e o ambiente físico e social.

O conhecimento, da mesma forma, pode ser construído em interação com a realidade virtual. Mas, o que é virtual? O que significa essa realidade? A palavra virtual é originária do latim *virtualis*, que deriva de *virtus* e tem o significado de força, potência. É virtual, pois, o que existe em potência e mesmo com a característica da não presença produz efeitos (LÉVY, 2007).

A realidade virtual apresenta-se como um potencial criativo, oportunizada pelo uso do computador, permitindo ao usuário simular e interagir em um ambiente tido como real ou imaginário. Trata-se de uma técnica avançada e complexa, que pode explorar pesquisas em todas as áreas e, de maneira especial, em educação. No tratamento dos conteúdos educativos é uma das possibilidades oferecidas pela tecnologia da informação e da comunicação, tendo como objetivos dentre outros, conquistar a atenção dos educandos, interferindo positivamente na motivação em aprender e também na retenção de aprendizagens diversas (MARINS, HAGUENAUER, CUNHA, 2007).

Muitos autores concordam ao relatar que há inúmeras razões para o uso da realidade virtual na educação, destacando-se:

- maior motivação dos alunos;
- permite uma análise de muito perto;



- permite uma análise de muito longe;
- permite que pessoas ou alunos com necessidades educativas especiais realizem tarefas que de outra forma não seria possível;
- oportuniza experiências diversificadas;
- permite ao aluno o desenvolvimento das suas tarefas em ritmo próprio;
- não restringe o prosseguimento de experiências em aula regular;
- permite a interação, estimulando a participação ativa do aluno.

essas razões demonstram as potencialidades da Realidade Virtual, porém não pode ser vista como uma fórmula mágica, alterando de forma definitiva o sistema de ensino. Ela está a serviço de alunos e professores, em interatividade e oportunizando uma mútua aprendizagem (BRAGA, 2001).

A realidade virtual é presença na internet, nas redes sociais, bem como em outras mídias, contudo, por tratar-se de um campo recente, faz-se necessário o aprofundamento das pesquisas para que se confirme o seu potencial na área educativa.

Na construção do conhecimento, portanto, a interação tem importância fundamental. É dinâmica e complexa, envolve capacidades físicas, cognitivas e afetivas, liga-se à convivência com os outros, consigo próprio, perto ou à distância e serve-se do diálogo. As características da dialogicidade, na pesquisa de Bulegon e Mussoi (2014), são aliadas à evolução das ferramentas virtuais no desenvolvimento das redes sociais e de aprendizagem.

A prática pedagógica em sala de aula, igualmente, contém um sistema vivo de interação, espaço onde diferentes culturas trocam experiências e saberes. Ao professor cabe tomar conhecimento das oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo computador, ter objetivos claros e definidos, direcionar as atividades didáticas, tornando-as interessantes e significativas. Compreende-se, então, que a instituição escolar está diante de um novo tempo, exigindo-lhe reflexão e projeto inovador.

### 3.2 Significado de Rede Social Digital

A ideia de rede tem sido fortemente discutida em políticas sociais, fazendo-se presente em todos os setores de atividades, a exemplo de rede de escolas de uma região, rede pública de escolas de ensino fundamental, rede de serviços sociais de uma população, rede de lojas, rede de produção e outras. São redes que agregam entes de uma mesma natureza ou de natureza diferentes. Em princípio, rede é parceria e pode articular famílias, organizações, pessoas físicas ou jurídicas, ou ambas.

Mas, as redes também têm sido apresentadas como um modelo onde às parcerias se institucionalizam, porém não geram uma nova pessoa jurídica com direitos e obrigações próprias. “Para essas redes, a internet passou a ser referência. Ela é virtual e sua composição é dinâmica [...]. O objetivo é o compartilhamento de informações, atendendo a múltiplos interesses” (INOJOSA, 1999, p.118).

A internet (sistema de interconexão de rede de comunicação) é considerada a rede das redes. Os estudos de Garcia (2010) registram que ela é completa e abrangente, permitindo a comunicação e o compartilhamento de recursos na rua ou ao redor do mundo. Através dela é possível localizar fontes de informação que, virtualmente, habilita o estudo de diferentes áreas do conhecimento. Ao relatar alguns dados históricos, o autor esclarece que o surgimento da internet é da década de 60 quando pesquisadores dos Estados Unidos iniciaram experiências com a ideia de redes de comunicação de computadores. A partir de então, o crescimento aconteceu rapidamente, espalhando-se, em 1970, por diferentes e diversas organizações.

No Brasil, de acordo com os dados da USER’S QUIDE, a internet iniciou por uma ação das organizações acadêmicas de São Paulo (FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e do Rio de Janeiro (UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro). Garcia (2010, p.3) também aponta que em 1989 houve a criação da Rede Nacional de Pesquisas, visando coordenar a disponibilização dos serviços de acesso à internet no país e, em 1994, a exploração comercial começou com um projeto piloto da Embratel.

É notável, pois, a evolução da internet, das redes sociais, da área tecnológica, resultando em “mudanças profundas no modo como as pessoas pensam, se

comunicam, vivem e aprendem” (TIJIBOY, DULLIUS, 2014). Ampliam-se também as relações horizontais de cooperação, ganhando espaço em todas as esferas.

As redes sociais digitais estão cada vez mais sólidas no país e no mundo. Organizam-se de forma dinâmica e diversificada, oferecendo ao público opções de negócios e de lazer. Destacam-se como principais: Facebook, YouTube, Twitter, (tabela1).

Tabela 1 - Principais Redes Sociais Digitais.

| Rede     | Caracterização                                               |
|----------|--------------------------------------------------------------|
| Facebook | Propaganda, postagem de imagens<br>Compartilhamento, diálogo |
| YouTube  | Divulgação e compartilhamento de Vídeos                      |
| Twitter  | Miniblog: envia e recebe atualizações pessoais               |

Fonte: SABUGO. 2014. (Adaptação)

A rede social de maior popularidade e utilização é o Facebook, fundada em 04 de fevereiro de 2004. Pesquisas apontam que a rede possui, aproximadamente, um bilhão de usuários cadastrados ao redor do mundo e no Brasil, em torno de 63 milhões de pessoas utilizam-se das suas variadas formas de comunicação.

A segunda na preferência dos usuários, em rede desde 14 de fevereiro de 2005, trata-se do YouTube, apresentando como característica principal a divulgação de vídeos em diversas áreas. A rede Twitter é um miniblog com milhões de usuários, pondo o Brasil como o quinto colocado no mundo em preferência de público. Nesta rede, a postagem não deve ultrapassar cento e quarenta caracteres, o que difere do Facebook sem referência de limitação, nesse sentido (SABUGO, 2014). Sua fundação data de 21 de março de 2006.

As redes sociais digitais atendem a inúmeros interesses, sendo viável direcionar objetivos a finalidades educativas, implementando na prática pedagógica experiências dinâmicas e significativas. Assim, cabe ao professor apropriar-se do conhecimento que envolve a participação em redes sociais, fortalecendo os atos de ensinar e aprender na relação educador/educando.

### 3.3 Redes Sociais Digitais e Fundamentos da Prática Docente

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) têm sido apontadas como possibilidades de oferecerem uma nova dinâmica no processo de aprendizagem. As redes sociais digitais representam um fenômeno mundial, captando a atenção de milhões de pessoas, principalmente estudantes de qualquer modalidade de ensino.

Em torno de 92% dos usuários jovens utilizam-se das redes sociais ao acessarem a internet e, considerando as demais faixas de idade, o percentual atinge 78%, segundo resultados de uma das pesquisas do IBOPE/YOUIX, em 2013 (ROCHA, 2013). Essa, além de outras constatações, sinaliza a complexidade da atividade docente, uma vez que ao professor é necessário um aprendizado muito maior do que conhecimentos específicos para atuação em sala de aula.

O saber docente é oriundo de várias fontes, afirma Tardif (2002): da formação profissional e do estudo das disciplinas, do contexto curricular e da experiência. Este último provém do saber fazer e ser, desenvolvidos pelos próprios professores na sua prática cotidiana. Acrescenta-se o conhecimento das tecnologias da informação e da comunicação, (TIC) visto que o uso didático desses recursos exige preparação e atualização.

O trabalho pedagógico em sala de aula, utilizando-se do potencial das redes sociais digitais pode afastar um ensino ainda alicerçado em métodos tradicionais, acolhendo novo perfil do profissional em educação, vendo-o como um organizador das informações, cuja função desdobra-se em transformá-las em conhecimentos pelo debate e pela análise crítica. Nesse sentido, Mello (2005, p. 20) se pronuncia, destacando a importância de repensar o papel do professor e o da escola, pois não mais são as únicas fontes de informação. O educador dos tempos atuais complementa a autora, “conecta os conteúdos curriculares com os conhecimentos que vêm de fora da escola, auxiliando o aluno a relacionar o seu aprendizado com o mundo”.

A utilização das informações ou conteúdos das redes sociais, seja Facebook, YouTube, Twitter, exige metodologia diferenciada e novas habilidades do professor, exige também clareza de objetivos na prática do dia-a-dia, impondo uma dinâmica que ultrapassa os limites da sala de aula, porém os valores da postura ética permanecem inalteráveis. Tais valores, enunciados por Freire (2003) postulam: a)

não há docência sem discência, significando que a aprendizagem passa pelo docente e pelo discente e que ambos, numa dimensão ética, aprendem e ensinam ao mesmo tempo;

b) ensinar não é transmitir conhecimentos, indicando que o professor em sala de aula não deve realizar um discurso vazio de consciência crítica, porém abrir espaços ao questionamento, à investigação e à reflexão;

c) ensinar é uma especificidade humana, sendo o professor a autoridade presente, mas seu exercício não pode anular a liberdade do aluno, é preciso escutá-lo, o que sugere um diálogo construtivo.

O comprometimento ético sugerido por Freire (2003) não é qualquer ética e sim aquela que revela um comportamento transformador, a que preserva e valoriza a condição do ser humano e seu contexto social, por isso ensinar exige comprometimento, sendo que o professor deve avaliar as ocorrências na relação com os alunos e refletir sobre elas, compreendendo que a educação é uma forma de intervenção no mundo. A ética revela a realidade e proporciona que o indivíduo, situado no processo sociocultural, forme suas convicções e opiniões.

Na compreensão de Junior, Rubio e Matumoto (2009) o espaço físico da sala de aula pode ser constituído de paredes, mas na verdade é um espaço de intenção, de ação e de objetivo, onde a relação docente-discente deve ter um sentido construtivo de ensino-aprendizagem e em que a teoria e a prática sejam uma via de mão dupla. Os autores complementam, ainda, que o processo de aprendizagem possa ser invertido constantemente, com o professor aprendendo e seus alunos ensinando com suas histórias de vida.

A conduta ética envolve, portanto, uma série de situações em sala de aula, dentro da instituição e mesmo fora dela, sendo essencial o papel do professor para a escolha de decisões que melhor encaminhem a superação de problemas, de conflitos e nas redes sociais digitais torna-se ainda de maior relevância observá-la, buscando assegurar transformações em âmbito comunicacional, além de promover uma construção coletiva do conhecimento.

As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) não substituem a pessoa do professor, porém modificam o seu jeito de ensinar, permitindo um novo encantamento na sala de aula pela possibilidade de abrir outros espaços em termos de dinamismo e inovação (MORAN, 2008).

Por fim, compreende-se que a prática pedagógica não deve ser conteudista e sim vinculada ao processo de ensino e aprendizagem; não um ensino depositário, porém construtivo, não uma aprendizagem passiva, mas conectada com a vida.

### 3.4 Recursos Tecnológicos e Contexto Escolar

As oportunidades oferecidas pelos recursos tecnológicos ao processo de ensino e aprendizagem, postos à disposição das unidades escolares, representam um desafio aos gestores do sistema educacional. As escolas, em maioria, caminham a passos lentos na absorção das novas tecnologias, seja por resistência a mudanças ou pelas restrições de infraestrutura e de apoio técnico.

Uma das prioridades do governo federal em Educação Básica refere-se à implantação de projetos ligados à inclusão digital e informática educativa junto aos Estados e Municípios, sendo, porém, de execução gradativa para que seja possível atender a demanda de escolas e de alunos. Essa demanda, segundo levantamento de dados educacionais efetuados pelo Censo Escolar/2012, registrou a existência no país de, aproximadamente, 192.000 estabelecimentos de ensino e matrícula em torno de 50 milhões alunos, ressaltando-se que 83,5% do total pertence ao ensino público.

No Estado do Rio Grande do Sul a demanda de alunos da Educação Básica alcança o total de 970.000 estudantes distribuídos, aproximadamente, em 2.500 escolas e destas, 81,7% são administradas pelo poder público. O acesso à internet, conforme dados da Secretaria da Educação, atinge 89% das unidades de ensino e desse total 71% corresponde a projetos ligados a esfera federal. .

Os dados demonstram a prevalência do ensino público na Educação Básica, assinalando a necessidade de maiores investimentos, dos quais possam assegurar estrutura e acessibilidade aos equipamentos necessários à prática docente. Os investimentos, igualmente, precisam voltar-se para a capacitação e atualização dos docentes, evitando “os equívocos que estão sendo cometidos como equipar as escolas sem preparar os professores ou ter uma equipe especializada sem contrapartida institucional” (RODRIGUES, 2008).

Neste trabalho de investigação, direcionado ao uso pedagógico das redes sociais digitais, é fundamental o acesso à internet e de clareza dos objetivos a serem atingidos, visando aprendizagem significativa, bem como experiência didática dinâmica e qualificada.

### 3.5 A Importância da Atualização do Professor

A formação inicial do professor tem-se mostrado insuficiente com maior intensidade na sociedade atual. Os estudos permanentes, em todos os tempos, tiveram importância fundamental no exercício profissional, porém a evolução tecnológica transformou os conceitos de escola, os perfis de aluno, do professor e continua acrescentando novos paradigmas com surpreendente rapidez.

A ideia de que não se trata de eliminar modelos antigos, mas de uni-los ao novo, é retratada em investigações de vários educadores quando refletem sobre a prática pedagógica nas escolas e a necessidade da formação continuada. Buzato (2006) enfatiza em sua pesquisa, o ponto de vista de que é essencial a capacitação do professor para o uso de computadores, internet, bem como de redes sociais digitais nas situações de ensino, através de cursos de formação ou em serviço. Embora hajam iniciativas subsidiadas para essa finalidade muito mais há a fazer. O autor ainda pontua que também é importante a apropriação dessas possibilidades pelos próprios docentes, mas uma apropriação que exclua a pura e simples repetição, fomentando a pedagogia da construção.

É impossível pensar em mudanças sem a prévia ordenação curricular, bem como da articulação dos profissionais. O esforço pela atualização permite interação, diálogo e condições de igualdade com a tecnologia que circula no dia-a-dia do aluno (SANTOS, BERNARDI, 2014, p.231).

A partir dessas ideias, registra-se que a busca permanente pelo aperfeiçoamento não é somente um requisito e sim uma necessidade que atinge todas as áreas da atividade humana, entretanto, quando a iniciativa é motivada pelo próprio profissional torna-se uma atitude que desperta o entusiasmo do educando, incentivando-o a participar do seu processo de aprendizagem.

As competências e as habilidades do professor estão cada vez mais amplas e diversificadas e essas questões, portanto, precisam ser refletidas e analisadas à luz da formação teórica e da experiência profissional.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia da pesquisa, segundo Tozoni-Reis (2010), inclui concepções teóricas de abordagem e um conjunto de técnicas que visam “encaminhar os impasses da teoria para o desafio da prática”. Este trabalho foi construído através de pesquisa bibliográfica e de investigação na realidade.

### **4.1 Indagação do Estudo**

Quais os indicadores que possibilitam qualificar o uso pedagógico das redes sociais digitais no processo de ensino e de aprendizagem?

### **4.2 Delineamento da Pesquisa**

O presente trabalho é de natureza qualitativa, o que significa um universo de significados a serem obtidos e analisados, buscando compreender os elementos que compõe o fenômeno estudado (TOZONI-REIS, 2010). O método caracteriza-se como estudo de caso, tendo como procedimento preliminar a revisão de literatura.

Neste trabalho o estudo de caso investiga professores da Educação Básica, atuantes em escola pública do Município de Soledade, RS, buscando apontar indicadores que possibilitam qualificar a utilização das redes sociais digitais no processo de ensino e de aprendizagem.

### **4.3 População Alvo**

O universo da pesquisa constou de professores da Educação Básica em exercício na sala de aula com representatividade de 75% do quadro de professores. A referida escola foi selecionada em razão do vínculo profissional.



#### 4.4 Coleta de Dados da Realidade Investigada

A coleta de dados para a efetivação do estudo de caso foi realizada através da aplicação de formulário semiestruturado, contendo questões fechadas, de ordem do perfil do profissional e questões de respostas livres relativas ao assunto da investigação. A elaboração do instrumento de pesquisa procurou atender aos princípios de clareza, rapidez e objetividade (CHIZZOTTI, 1998). Os professores foram convidados pessoalmente a participarem do trabalho e após concordância foi entregue o documento para preenchimento e posterior devolução.

#### 4.5 Metodologia de Trabalho

A metodologia de trabalho teve como ponto de referência a construção dos fundamentos teóricos, através da revisão bibliográfica. A investigação na realidade identificou elementos passíveis de serem analisados em confronto com o tema estudado.

Os dados coletados do formulário de pesquisa do perfil do profissional foram agrupados, sendo expostos em tabelas estatísticas simplificadas. As informações das questões livres obtiveram análise de conteúdo embasada na exposição teórica. A partir dos dados documentais e dos depoimentos dos professores foi possível a composição das discussões com vistas ao atendimento da proposta de apontar indicadores que possibilitam qualificar a utilização das redes sociais digitais no processo de ensino e de aprendizagem.

### **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente trabalho é resultado de pesquisa bibliográfica e de investigação com professores da Educação Básica que exercem a docência em escola pública municipal. A proposta teve o objetivo geral de apontar os indicadores que possibilitam qualificar a utilização das redes sociais digitais no processo de ensino e de aprendizagem. O método, caracterizado como estudo de caso, envolveu a aplicação de formulário, contendo questões de ordem do perfil do profissional e relativas ao assunto pesquisado.

A população alvo foi convidada a participar e após concordância em termo de consentimento informado os formulários foram distribuídos para o devido preenchimento. A totalidade da amostra correspondia a 75% (18) do quadro de professores, escolhidos pelo critério de exercício em sala de aula, porém onze (11) instrumentos foram devolvidos, dado que perfaz 48% de participação. As questões foram tabuladas, analisadas e apresentaram os resultados a seguir discriminados.

A) Questões do Perfil do Profissional:

- *Instituição e local:* a instituição selecionada é da rede pública municipal e está situada na periferia urbana do Município de Soledade, RS. Localiza-se em um bairro de vulnerabilidade social, acolhendo, aproximadamente, 4.000 moradores de condições socioeconômicas menos favorecidas. A escola é ampla e detém uma matrícula de 303 alunos, atendendo desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental. Os recursos tecnológicos compõem-se de vinte e dois (22) computadores com acesso à internet, sendo vinte (20) instalados no Laboratório de Informática e dois (2) destinados aos serviços de Secretaria. A informática na educação está inclusa nos objetivos do projeto político-pedagógico da instituição com programação de aulas semanais para todos os alunos. O acervo tecnológico provém da inserção da escola em projetos de inclusão digital do governo federal e também é constituído de televisores, DVDs, filmes, jogos digitais e vídeos;

- *ano de atuação da população alvo*, tabela 2:

Tabela 2 - Ano de Atuação da População Alvo.

| Ano                                | Nº | %    |
|------------------------------------|----|------|
| Ensino Fundamental - Anos Iniciais | 04 | 36%  |
| Ensino Fundamental - Anos Finais   | 07 | 64%  |
| Total:                             | 11 | 100% |

Neste dado, ano de atuação da população alvo, o maior percentual (64%) está concentrado nos anos finais do Ensino Fundamental, ou seja, do 6º ao 9º ano. O Ensino Fundamental em Nove Anos foi recentemente implantado em todos os anos, atendendo aos dispositivos de ordem legal. A incidência maior de respondentes pode ser explicada em decorrência do atendimento por componente curricular, o que demanda acréscimo do número de professores;

- *gênero*: a população alvo desta pesquisa está composta de onze respondentes do gênero feminino. Na literatura de Narvaes e Oliveira (*online*) sobre a profissão feminina no Magistério, as pesquisadoras apontam como uma das hipóteses ao fato dos homens terem abandonado a docência, sendo o ponto de partida empregos mais lucrativos. Ao citarem Apple (1995), esse autor demonstra que em outros tempos a predominância da profissão era masculina. Contudo, o que é considerado trabalho de homem ou de mulher sofre modificações em razão de contextos históricos e culturais. Nas redes sociais digitais, segundo pesquisa em dezessete (17) sites analisados pelo *InformationBeautiful.Net*, 2014, doze (12) tem maioria de público feminino, explicada pelo alcance da ferramenta em nível mundial, sendo o *Facebook* o mais acessado (ROQUE, 2014).

- *faixa de idade*, tabela 3:

Tabela 3 - Faixa Etária da População Alvo.

| Faixa Etária | Nº | %    |
|--------------|----|------|
| 18 a 30 anos | 03 | 27%  |
| 31 a 45 anos | 05 | 46%  |
| + de 45 anos | 03 | 27%  |
| Total        | 11 | 100% |

A distribuição dos participantes por faixa etária, neste estudo, mantém relativo equilíbrio quando se considera o número de professores em cada faixa, embora o percentual (46%) seja superior entre 31 a 45 anos de idade. O trabalho na instituição selecionada é de natureza desafiadora, uma vez que o convívio entre gerações pode gerar conflitos, dos quais exigem reflexão e compreensão dos valores, das características e da cultura das pessoas e do seu tempo. Por outro lado, os professores exercem suas atividades em salas de aula compostas de alunos vindos

da “era digital”, geração essa que Santana (TEXTO, SD) denomina de geração “Z”, cujas características “ainda não estão bem delineadas, mas esses alunos já nasceram imersos na internet, nas redes sociais [...] e não concebem o planeta sem computador”. Assim sendo, a escola investigada necessita estar alerta à reconstrução do seu quadro referencial, revendo conceitos históricos, culturais, éticos e científicos, promovendo o novo sentido do conhecimento;

- *exercício / Magistério*, tabela 4:

Tabela 4 - Tempo de Exercício no Magistério da População Alvo.

| Faixa Etária | Nº | %    |
|--------------|----|------|
| 01 a 09 anos | 02 | 18%  |
| 10 a 15 anos | 06 | 55%  |
| + de 15 anos | 03 | 27%  |
| Total        | 11 | 100% |

O tempo de exercício no Magistério tem relação com a experiência na prática pedagógica e, da mesma forma, vincula-se à formação do professor, sendo insuficientes os saberes teóricos. Rodrigues (2008) em suas pesquisas destaca, além dos conhecimentos específicos, as dimensões das competências e das atitudes, estas últimas somente podem ser adquiridas no decorrer do tempo da carreira. Tais dimensões não foram objeto deste trabalho, porém, ensejam investigação, pois a sua adição ao tempo profissional oportunizam ao professor capacitá-lo à atividade docente com maior eficácia. Neste estudo, 55% (06) dos docentes pesquisados encontram-se na faixa de 10 a 15 anos de exercício. Esse dado, de certo modo, indica possível coerência com a faixa etária que registrou maior resultado (46%) de participantes de 31 a 45 anos, constante da tabela 3.

#### B) Questões Relativas ao Assunto de Estudo:

As questões relativas ao assunto de estudo constaram de quatro (04) perguntas que permitiram também identificar indicadores que possibilitam qualificar a utilização das redes sociais digitais no processo de ensino e de aprendizagem.

A qualidade do ponto de vista de Avalos, 1992, (*apud* MOREIRA e KRAMER, 2007) “capacita o indivíduo (educando) a se mover da situação de viver restritamente o seu cotidiano para tornar-se ativo na mudança do seu ambiente”. Assim, faz-se necessário que o professor trabalhe didaticamente o aluno para que ele possa compreender a realidade que o rodeia e nela se movimentar. Sendo um conceito historicamente produzido a qualidade não pode ser pensada em termos absolutos, pois se trata de um processo dinâmico que se transforma em tempo e espaço. A tecnologia é irreversível e as redes sociais ultrapassam os limites do entretenimento, desafiando o surgimento de outras práticas pedagógicas (JACOBOSKI e MARIA, 2014). Para os registros dos resultados referentes a estas questões os formulários foram colocados em ordem numérica, usando-se a abreviatura “P” para designar “Professor”.

A pergunta número um (1), do formulário, exigiu duas respostas: a) *Você é usuário de alguma rede social como Facebook, YouTube, Twitter?* Tabela 5.

Tabela 5 - Rede Social Digital de Preferência da População Alvo.

| Rede Social Digital         | Nº | %    |
|-----------------------------|----|------|
| Facebook                    | 05 | 46%  |
| YouTube                     | 02 | 18%  |
| Twitter                     | -  | -    |
| Facebook e YouTube          | 02 | 18%  |
| Facebook, YouTube, WhatsApp | 02 | 18%  |
| Total                       | 11 | 100% |

Os resultados obtidos sobre o uso de rede social pelos participantes do estudo assinalaram que todos são usuários de alguma rede social com um percentual mais alto, 46%, (05) para o Facebook. Esse dado confirma a preferência pela rede tanto no Brasil quanto pela população mundial.

b) *Há quanto tempo é usuário de rede social?* A questão obteve resposta de 36% (04) dos professores, com os dados:

P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub>= Facebook: 02 anos;

P<sub>3</sub> = YouTube: 03 anos;

P<sub>4</sub> = 05 anos.

Em artigo sobre redes sociais digitais e educação Silva (2010) relata pesquisa de Nielsen, realizada em 2006, destacando que a participação das pessoas em uma rede social é diversificada, sendo 90% de leitores assíduos, mas que não participam com conteúdo ou opinião, 09% dos usuários editam, comentam, porém de forma ocasional, enquanto que 01% publica e participa efetivamente. Neste trabalho, os professores investigados não foram questionados quanto à assiduidade, mas em termos de participação registra-se que 100% (11) da população alvo é usuária de alguma rede social, contudo somente 36% (04) participaram da resposta ao segundo quesito da pergunta. O fator tempo pode ser um aliado da prática pedagógica, uma vez que a experiência oportuniza o domínio da funcionalidade dos recursos tecnológicos, sobretudo das redes sociais digitais.

A questão de número dois (2) do formulário, de igual modo, exigiu duas respostas, quais sejam: *as redes sociais digitais podem constituir um potencial didático na construção do conhecimento? Se a resposta for positiva, de que forma?*

Os investigados, num percentual de 100% (11), responderam afirmativamente ao primeiro questionamento da pergunta. Ao segundo, 64% (07) nas formas de:

- *seleção de conteúdos interessantes e interativos (P<sub>2</sub>);*
- *promoção de atividades diferenciadas e de incentivo (P<sub>4</sub> e P<sub>5</sub>);*
- *acréscimo de novas informações aos conteúdos trabalhados (P<sub>6</sub>);*
- *auxílio no planejamento diário (P<sub>7</sub> e P<sub>8</sub>);*
- *enriquecimento para todas as áreas do conhecimento (P<sub>10</sub>).*

A promoção de atividades que propiciam maior motivação e interesse dos educandos, segundo Mello (2005), é uma das finalidades da prática pedagógica dos professores que ao utilizarem-se das redes sociais digitais imprimem acessibilidade à tecnologia e associam também os conteúdos curriculares com os conhecimentos do cotidiano, auxiliando o aluno na compreensão e na interpretação da sua realidade. As ações apontadas pelos professores aproximaram-se dos estudos da autora, acenando, desse modo, para novas pesquisas na busca de referencial sobre a aplicação didática em sala de aula.

A questão de número três (3) constou de:  *você é usuário das redes sociais digitais como suporte ao trabalho didático? Se a resposta for positiva como a usa? O resultado das perguntas pontuou que 90% (10) da população alvo utilizam as redes sociais digitais como suporte ao trabalho didático, usando-as como de fonte de pesquisa, com a proposição de objetivos claros e definidos em todas as áreas do*

conhecimento. As reflexões de Silva (2010) sobre redes sociais digitais discutem a importância desses recursos no processo de ensino e de aprendizagem, assim como das oportunidades de diversificação de abordagens e de estratégias colocadas à disposição dos docentes, das quais oferecem alternativas de motivação aos alunos e de inovação da prática pedagógica. A pesquisa, citada por unanimidade pelos professores, compõe um elenco de estratégias que tornam as atividades em sala de aula mais dinâmicas e significativas.

A última pergunta, de número quatro (4), indagou: *as informações da realidade virtual são vastas, livres, diversificadas. De que modo o professor pode transformá-las em conhecimentos na prática da sala de aula?* A resposta de 55% (06) dos professores investigados constou de:

- *através da análise de informações (P<sub>2</sub>);*
- *pelo filtro das informações (P<sub>5</sub>);*
- *pela contextualização e seleção das informações (P<sub>6</sub> e P<sub>8</sub>);*
- *organizando conteúdos e informações (P<sub>9</sub>);*
- *analisando e dialogando com os alunos (P<sub>11</sub>).*

A transformação das informações veiculadas pelos recursos tecnológicos e pelas redes sociais digitais em conhecimento está se tornando um dos maiores desafios das instituições escolares e do educador, pois é da seleção, da sua organização e contextualização que efetivamente ocorre a construção do saber. As declarações dos professores nesta questão definiram uma predisposição em compreender os conceitos relativos à informação e a sua relação com os atos de construir e reconstruir o saber.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O início deste trabalho propôs o objetivo geral de apontar indicadores que possibilitam qualificar o uso pedagógico das redes sociais digitais no processo de ensino e de aprendizagem. A metodologia constou de revisão teórica, consultando autores dedicados ao assunto e de investigação em escola pública municipal com professores da Educação Básica.

Nos estudos de fundamentação, os tópicos desenvolvidos foram em conformidade com os objetivos específicos e constaram de: - revisão de literatura,

ressaltando-se os aspectos referentes à educação e a tecnologia; - conhecimento ou realidade virtual, buscando a compreensão do conhecimento enquanto construído em interação com a realidade virtual; - significado das redes sociais digitais, caracterizando elementos conceituais e históricos; - recursos tecnológicos e contexto escolar, com destaque para a necessidade de acesso e de conhecimento das ferramentas tecnológicas, a fim de que possam ser utilizadas em sala de aula; - a importância da formação do professor não somente inicial, mas também continuada, agregando um conjunto de experiências cotidianas como subsídios relevantes ao aperfeiçoamento de habilidades e de competências.

A investigação com professores acusou a participação de onze (11) docentes, sendo os resultados favoráveis ao alcance dos objetivos, mesmo com um número inferior ao total da amostra.

A qualidade de utilização das redes sociais digitais no processo educativo impõe acolher as inúmeras tecnologias e aprender a dominar a funcionalidade dos recursos postos à disposição da escola e dos professores.

As redes sociais digitais são facilitadoras de um aprendizado autônomo e promotoras de mudanças na relação com o saber, na relação pedagógica e na estrutura das instituições (ROSSARO, 2008, *apud* SILVA, 2010). Porém, os professores bem como a escola necessitam dispor-se a mudar e assumir o compromisso de transformar, propiciando uma compreensão crítica da realidade. Dresch e Amaral (2014) também argumentam que a escola ao utilizar as novas tecnologias e ao orientar mediações sobre as informações veiculadas pela mídia proporciona aos estudantes “uma condição de produtor e de consumidor crítico”. Um dos desafios do professor, portanto, é “estimular o uso de tecnologias e evitar que o conhecimento se torne vazio e fragmentado”.

O respaldo da legislação brasileira, do mesmo modo, se refere à inclusão dos meios de comunicação nas instituições escolares, não somente para trabalhar conteúdos, informações, valores, mas, igualmente, para educar a sensibilidade do ser pessoa, que vive e convive com o outro.

As contribuições do presente estudo, além de fornecerem elementos para novas pesquisas possibilitaram importantes reflexões sobre os desafios da escola e do professor em termos de responsabilidade de ambos pela qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Nesse processo, “as redes sociais digitais têm



inegável valor, pois promovem a livre expressão do aluno e a sua construção como indivíduo crítico e reflexivo” (SILVA, 2010).

Os resultados da pesquisa teórica e da investigação na realidade permitiram detectar indicadores que possibilitam qualificar a utilização das redes sociais digitais no trabalho docente, sendo os principais:

- revisão coletiva do papel da escola na atualidade;
- preparação adequada do professor para o domínio da funcionalidade dos recursos tecnológicos;
- prática pedagógica incentivadora e metodologia diversificada;
- acesso aos bens tecnológicos no contexto escolar;
- seleção, organização e contextualização das informações veiculadas nas redes sociais digitais, transformando-as em conhecimentos.

Os indicadores elencados ao serem submetidos à reflexão e postos em ação na comunidade escolar poderão se constituir em alternativas de qualificação quando do uso pedagógico das redes sociais digitais na atividade docente, intervindo, assim, positivamente na aprendizagem dos alunos.

Os estudos e a investigação efetuados neste trabalho tiveram o duplo sentido de atender aos objetivos do curso de formação e de fortalecer conhecimentos sobre o assunto, válidos para a vida pessoal e profissional.

## 7 REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David. **Retenção dos Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Plátano Edições Técnicas, Lisboa, 2003.

BASTOS, João Augusto de Souza Leão. **Educação e Tecnologia**. Disponível em <revistas.utfpr.edu/br/1007/601>. Acesso em 05 de janeiro de 2015.

BULEGON, Ana Marli e MUSSOI, Eunice Maria. **Pressupostos Pedagógicos de Objeto de Aprendizagem**. IN: Objetos de Aprendizagem: Teoria e Prática. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach, et al (Org.). Evangraf, Porto Alegre, RS, 2014.

BUZATO, Marcelo. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. Disponível em <www.unilago.com.br>. Acesso em 06 de março de 2015.

BRAGA, Mariluci. **Realidade Virtual e Educação**. Revista de Biologia e Ciência da Terra. Vol.1, Nº 1, 2001. Disponível em <eduep.educ.br/realidade virtual>. Acesso em 07 de fevereiro de 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?** Resenha. Disponível em <www.ebah.com.br/brandão>. Acesso em 11 janeiro de 2015.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CHIZZOTTI, Antônio. **A Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. Cortez, São Paulo, 1998.

CARRANO, Paulo e ALVES, Nilza. **Jovens em Tempo de WEB**. Artigo. Revista Presença Pedagógica nº 103, 2012.

CENSO ESCOLAR. **Levantamento N. de Dados Educacionais**. 2012/2014. Disponível em <portal.mec.gov.br>. Acesso em 02 de março de 2015.

DRESCH, Cleria Ines e AMARAL, Érico Marcelo Hoff. **Rádio Escolar como Objeto de Ensino**. IN: Objetos de Aprendizagem: Teoria e Prática. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach, et al (Org.). Evangraf, Porto Alegre, RS, 2014.

FACEBOOK. **Dados Gerais**. Disponível em <https://www.google.com.br/facebook>. Acesso em 02 de março de 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Edição 23ª, Paz e Terra, São Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Pedagógica**. Paz e Terra, São Paulo, 2003.

GARCIA, Paulo Sérgio. **A Internet como a Nova Mídia na Educação**. Disponível em <www.educadores.diadia.pr.gov./arquivos/file/2010>. Acesso em 23 de janeiro de 2015.

INOJOSA, Rose Marie. **Redes de Compromisso Social**. Artigo. RAP Set./ Out. Rio de Janeiro, 1999, p.116/118.<Disponível em bibliotecadigital.fgv.br>. Acesso em 23 de janeiro de 2015.

JACOBOSKI, Rosilaine Isabel e MARIA, Andrea Assumpção. **Uso do Moodle como Ferramenta de Apoio à Aprendizagem no Contexto da Tecnologia**. IN: Objetos de Aprendizagem: Teoria e Prática. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach, et al (Org.). Evangraf, Porto Alegre, RS, 2014.

JUNIOR, Albino Gabriel Turbay; RUBIO, Gedson Cavinatti e MATUMOTO, Fernanda Garcia Velasquez. **A Conduta Ética do Professor com Base na Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire**. Artigo. Akrópolis, Umuarama, v17, n3, p.149-158, jul./set, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 7ª ed. Cortez, São Paulo, 2009, 405p.

LÉVY, Pierre. **O que é Virtual?** 8ª Reimpressão. Tradução de Paulo Neves, São Paulo, 2007.

MANUAL DE NORMAS. Elaboração de Projetos e Monografias. **Cronograma de Pesquisa**. Disponível em <fioedu.br/cronograma>. Acesso em 24 de abril de 2015.

MARINS, Vânia, HAQUENAUER, Cristina, CUNHA, Gerson. **Realidade Virtual em Educação**. Revista Digital da CVA, Vol.4, Nº 15, Setembro de 2007. Disponível em <www.pead.uepl.tche.br/revistas/index.php./colabora/article/viewfile/97/83>. Acesso em 07 de fevereiro de 2015.

MELLO, Guiomar Namó de. **A Escola na Era da Tecnologia**. Revista Nova Escola, março de 2005.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Re-Encantamento do Mundo**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/profmoran/novtec.htm>. Acesso em 25 de março de 2015.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa & KRAMER, Sonia. **Contemporaneidade, Educação e Tecnologia**. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 24 de janeiro de 2015.

NARVAES, Andréa Becker e OLIVEIRA, Vânia Fortes de. **Magistério: Profissão Feminina**. Disponível em <www.portalampdsul.com.br>. Acesso em 08 de junho de 2015.

PIAGET, Jean. **Equilíbrio das E Cognitivas: PG do Desenvolvimento**. Zahar, Rio de Janeiro, 1976.

ROCHA, Camilo. **Brasil Vira Potência nas Redes Sociais**. Dezembro/2013. Disponível em: < http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,em-2013-brasil-vira-potencia-das-redes-sociais-imp-,1111960>. Acesso em 02 de março de 2015.

RODRIGUES, Nara Caetano. **Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: Um Desafio na Prática Docente**. Artigo. Disponível em < http://faecpr.edu.br/artigo>. Acesso em 02 de março de 2015.

- ROQUE, Renata. **Mulheres e as Redes Sociais**. Disponível em <[www.publicitarios.com](http://www.publicitarios.com)>. Acesso em 01 de julho de 2015.
- SABUGO, Flávio. **Principais Redes Sociais e suas Vantagens**. Página de Texto. Disponível em <[www.otimize.com.br/rede/sociaisesusasvantagens](http://www.otimize.com.br/rede/sociaisesusasvantagens)>. Acesso em 28 de janeiro de 2015.
- SAMPAIO, Cristiane e SAMPAIO, Sônia. **Educação Inclusiva: O Professor Mediando a Vida**. EDUFBA/2009. Disponível em <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 15 de junho de 2015.
- SANTANA, Ana Cristina Almeida. **Nativos Digitais, Professores Analógicos: Como Motivá-los?** Texto. GT5. Educação, Comunicação e Tecnologias. Disponível em <[anacrist.11@iaho.com.br](mailto:anacrist.11@iaho.com.br)>. Acesso em 29 de maio de 2015.
- SANTOS, Andrea da Silva, BERNARDI, Maíra. **Contribuições dos Jogos Virtuais Interativos para o Ensino da Matemática**. IN: Objetos de Aprendizagem: Teoria e Prática. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach, et al (Org.). Evangraf, Porto Alegre, RS, 2014.
- SAVIANI, Demerval. **A Nova Lei da Educação**. Ed. Autores Associados, 8ª ed. revista, Campinas, São Paulo, 2003, 12/45p.
- SEC. **Dados Educacionais**. RS, 2014. Disponível em <[www.educacao.gov.br](http://www.educacao.gov.br)>. Acesso em 02 de março de 2015.
- SHMITT, Viviane Peccin, CORBELLINI, Silvana. **O Jogo Digital: A Matemática na 4ª Série do Ensino Fundamental**. IN: Objetos de Aprendizagem: Teoria e Prática. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach, et al (Org.). Evangraf, Porto Alegre, RS, 2014.
- SILVA, Siony. **Redes Sociais Digitais e Educação**. Disponível em <[www.cefetsp.br](http://www.cefetsp.br)>. Acesso em 12 de junho de 2015.
- TAIT, Tania. **Uma Reflexão sobre o Uso das Redes Sociais Digitais**. Disponível em <[www.informativo.com.br/2012](http://www.informativo.com.br/2012)>. Acesso em 05 de março de 2015.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2002.
- TIJIBOY, Ana Vilma, DULLIUS, Simone Rosanelli. **Ambientes de Autoria como Possibilidade para Múltiplas Alfabetizações**. IN: Objetos de Aprendizagem: Teoria e Prática. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach, et al (Org.). Evangraf, Porto Alegre, RS, 2014.
- TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2ª Edição, IESDE Brasil S.A., Curitiba, 2010.
- TWITTER. **Dados Gerais**. Disponível em <[https:// www.google.com.br](https://www.google.com.br)>. Acesso em 02 de março de 2015.

VYGOTSKI, Lev Semenovick. **A Formação Social da Mente**. Martins Fontes, São Paulo, 1991.

YOUTUBE. **Dados Gerais**. Disponível em <<https://www.google.cm.br>>. Acesso em 02 de março de 2015.

## **8 APÊNDICES**

8.1 Apêndice I – Termo de Consentimento Informado

8.2 Apêndice II – Formulário de Pesquisa / Professores da Educação Básica

## 8.1 Apêndice I – Termo de Consentimento Informado

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação  
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora, Flávia de Abreu e Lima, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Ana Marli Bulegon realizará a investigação sobre Potencialidades das Redes Sociais Digital: Indicadores que podem qualificar sua utilização no processo de ensino e de aprendizagem, junto a professores da Educação Básica, no período de março a julho de 2015. O objetivo geral desta pesquisa é apontar indicadores que possam qualificar o uso pedagógico das redes sociais digitais na didática da sala de aula.

Os(As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de preenchimento de formulário, constando de questões pessoais e relativas ao tema do trabalho.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o (a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (X) 54 3381 3435. <flavinha.abreuelima1@gmail.com>

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU \_\_\_\_\_, inscrito sob o nº de R.G. \_\_\_\_\_,

Concordo em participar desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora

Soledade, 19 de maio de 2015.

## 8.2 Apêndice II – Formulário de Pesquisa / Professores da Educação Básica

Professor (a):

Esta pesquisa tem o objetivo geral de apontar indicadores que podem qualificar o uso pedagógico das redes sociais digitais no processo de ensino e de aprendizagem.

Você está convidado (a) a participar deste trabalho. Sua contribuição, ao responder as questões a seguir discriminadas, será valiosa para o alcance do objetivo. Obrigada. Flávia.

**A) DADOS DO PERFIL DO PROFISSIONAL:**

- Instituição de ensino: -----
- Local: -----
- Ano de Atuação: -----
- Gênero: -----
- Faixa de idade: ( ) 18 a 30 anos ( ) 31 a 45 anos ( ) + de 45 anos
- Exercício / Magistério: ( ) 01 a 09 anos ( ) 10 a 15 anos ( ) + de 15 anos

**B) QUESTÕES:**

1 Você é usuário de alguma rede social como: Facebook, YouTube, Twitter?

Facebook ( ) Sim ( ) Não Há quanto tempo? -----

YouTube ( ) Sim ( ) Não Há quanto tempo? -----

Twitter ( ) Sim ( ) Não Há quanto tempo? -----

Outra(s): -----

2 As redes sociais digitais podem constituir um potencial didático na construção do conhecimento? ( ) Sim ( ) Não

Se a resposta for positiva, de que forma? -----

-----

3 Você é usuário das redes sociais digitais como suporte ao seu trabalho didático?

( ) Sim ( ) Não

Se a resposta for positiva, como você a usa? -----

-----

4 As informações da realidade virtual são vastas, livres, diversificadas. De que modo o professor pode transformá-las em conhecimentos na prática da sala de aula? -----

-----